

## ASSEMBLEIA APROVOU PARALISAÇÃO E ATO NO DIA 5/6 NA FRENTE DO CRUESP!

O Conselho Universitário do ultimo dia 30/05 aprovou 0% de reajuste salarial e um novo Programa de Incentivo à Redução da Jornada de Trabalho (de 40h para 30h semanais com redução proporcional do salário dos trabalhadores). Diante dessa provocação, a assembleia geral dos trabalhadores da USP, seguindo a orientação do Fórum das Seis, aprovou paralisação e ato na frente da sede do CRUESP no dia 05 de junho. Neste dia ocorrerá às 10h a próxima reunião de negociação entre CRUESP (Conselho dos Reitores das Universidades Estaduais Paulistas) e o Fórum das Seis. Os reitores alegam que as universidades passam por uma crise orçamentária e por isso precisam cortar gastos e não podem reajustar os nossos salários. O que os reitores não dizem é que se há alguma crise ela foi provocada pela política consciente do governo do estado de São Paulo, que durante décadas sucateou as universidades na medida em que, mesmo diante da expansão do numero de alunos na graduação e pós-graduação e a expansão do numero de campus nos últimos 22 anos não ampliaram o repasse dos recursos para o financiamento das universidades (9,57% do ICMS). Além disso, agora querem que sejam os trabalhadores, estudantes e professores que arquem com o ônus da crise provocada por eles. Cabe lembrar, ainda, que mesmo os 9,57% não são repassados

integralmente para as universidades, pois são descontados desse montante, recursos que são destinados para habitação, juros de mora e dívida ativa provocando uma perda de cerca de R\$ 600 milhões entre 2014 e 2015 e R\$ 410 milhões em 2016.

Na assembleia remarcamos que nós NÃO VAMOS PAGAR PELA CRISE aceitando o arrocho de nossos salários (que perderam pelo menos 9,6% no ultimo período), a degradação das condições de trabalho e estudo e o desmonte da universidade que ataca o caráter público e a qualidade da educação. Vamos mobilizar os trabalhadores nas reuniões de unidade e paralisar as atividades no dia 05/06 para protestar na frente da sede do CRUESP na rua Itapeva.



## CONSTRUIR UMA GREVE GERAL ATÉ DERROTAR AS REFORMAS E DERRUBAR TEMER

Se na USP a reitoria tenta descarregar os efeitos da “crise orçamentária” nas nossas costas, em nível nacional o governo Temer quer que os trabalhadores e o povo pobre paguem pela crise. Mesmo envolvido em numa das mais importantes crises políticas do país, onde na imprensa já se debate abertamente que Temer está pendurado por um fio, onde já se articulam saídas como as eleições indiretas ou diretas e a indicação do próximo carrasco que atacará os trabalhadores, a classe dominante já anuncia que com Temer ou sem ele pretende implementar a Reforma Trabalhista e a Reforma da Previdência a qualquer custo. Do nosso lado, é necessário entender que a derrota dessas reformas é uma questão de vida ou morte para a sobrevivência da classe trabalhadora e a manutenção dos nossos direitos. Fomos a Brasília em uma grande caravana, demonstrando uma grande disposição dos trabalhadores e da juventude de lutar contra estas medidas. Agora é hora de preparar a nova greve geral que as centrais sindicais apontaram até derrotar Temer e suas reformas. Vamos retomar as reuniões do comitê da Zona Oeste para a **construção da greve geral!**

**PRÓXIMA REUNIÃO DO COMITÊ DA ZONA OESTE PELA GREVE GERAL: 14/6, 18H no SINTUSP**

# VITÓRIA: COTAS RACIAIS APROVADAS NA UNICAMP! POR QUE A USP NÃO TEM COTAS ?

Depois de anos de muita luta denunciando o caráter extremamente racista e elitista da universidade, anteontem o movimento negro, os estudantes, trabalhadores e professores da Unicamp arrancaram uma importante conquista que foi a aprovação das cotas raciais no Conselho Universitário da Unicamp instituindo um percentual de 50% das vagas do vestibular de 2019 para estudantes oriundos de escolas públicas, dentre os quais 37,5% seriam preenchidos por estudantes pretos, pardos ou indígenas. Essa conquista fortalece a luta na USP pela implementação das cotas raciais já e pelo fim do vestibular, pois agora a USP é a única das três universidades estaduais que se recusa a implementar as cotas raciais. Anteontem na última reunião do CO, a reitoria da USP trouxe dois professores para apresentar estudos favoráveis e contrários às cotas raciais e anunciou que em junho as cotas serão pautadas também na USP. Mais do que nunca é hora de ir pra cima da reitoria e do Conselho Universitário para que as Cotas raciais sejam implementadas

imediatamente e avancemos rumo ao fim do vestibular! Repudiamos a perseguição dos estudantes negros da Unicamp que estão sendo ameaçados de expulsão por lutar!



**MEXEU COM UM MEXEU COM TODOS!**

## **REUNIÃO DA SECRETARIA DE NEGRAS, NEGROS E COMBATE AO RACISMO DO SINTUSP 2 de Junho, 10h, no Sintusp**

### **PROCESSO SOBRE O PAGAMENTO DOS DIAS DESCONTADOS NA GREVE DE 2016:**

O SINTUSP continua acompanhando a tramitação do processo referente ao pagamento dos dias descontados na greve de 2016 no Tribunal Regional do Trabalho. Na última semana, Dr. Alceu Luiz Carreira (o advogado do Sintusp responsável por este processo) conversou novamente com a Juíza Presidente da Sessão de Dissídios Coletivos para que o processo entre na pauta e seja julgado o prazo para que a USP cumpra a decisão judicial e pague os dias descontados ilegalmente dos trabalhadores.

### **REUNIÃO DA COPERT 29/05:**

Nos próximos boletins publicaremos uma síntese da última reunião da Comissão Permanente de Relações de Trabalho (COPERT) que ocorreu no último dia 29/05 onde o Sintusp apresentou várias demandas surgidas nas unidades em decorrência da vigência do Acordo Coletivo de Trabalho.

**ATENÇÃO: A Página do Facebook do Sintusp está fora do ar. Nosso departamento jurídico está trabalhando para reativar a página o mais breve possível.**

### **REINTEGRAÇÃO DO BRANDÃO E RETIRADA DOS PROCESSOS!**

Sede Fernando Legaspe (Fernandão) Av. Prof. Almeida Prado, 1362, Cidade Universitária (Butantã), São Paulo-SP  
Correspondência: Caixa Postal 72018, CEP: 05508-070 Tel: 3091 4380/4381 3814-5789- email: sintusp@sintusp.org.br – site: www.sintusp.org.br